

Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI

Professional formation in physical education: the profile of UFPI graduates in the 21st century

SANTOS JC, MOREIRA WW, BRITO AF. Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI. R. bras. Ci. e Mov 2018;26(2):73-81.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi traçar o perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, o qual se apresenta dentro de uma abordagem quantitativa, com objetivo descritivo do tipo transversal. Utilizou-se como instrumento um questionário adaptado de Medeiros e Gonçalves (2009) contendo 12 questões fechadas para uma amostra composta por 100 egressos. Os resultados indicaram que 83% dos egressos são do sexo masculino, com idade entre 26 a 30 anos (40%). Quanto aos aspectos profissionais: 74% dos egressos são filiados ao CREF, 59% atuam como autônomos; 40% trabalhando na área Educação Física escolar em torno de 8 horas (42%) por dia, ganham salários entre R\$ 2.001,00 a 3.000,00 (39%), demonstrando-se satisfeitos (41%) com sua área de atuação. Percebe-se que o perfil dos egressos do curso de EF da UFPI não se difere tanto dos perfis encontrados na literatura, demonstrando que há similaridades entre a formação desta com outras instituições no Brasil.

Palavras-chave: Ensino superior; Formação profissional; Satisfação pessoal.

ABSTRACT: The objective of this study was to draw the profile of the graduates of the course of Degree in Physical education of UFPI, which comes inside of a quantitative approach, with descriptive objective of the traverse type. It was used as instrument an adapted questionnaire of Medeiros and Gonçalves (2009) containing 14 closed subjects for a sample composed by 100 graduates. The results indicated that 83% of the graduates are male, with age among 26 to 30 years (40%). As for the professional aspects: 74% of the graduates are affiliated CREF, 59% act as autônomos, 40% they work in the area of the school Physical education around 8 hours (42%) a day, earning wages R\$ 2.001,00 the 3.000,00 (39%), being demonstrated satisfied (41%) with his/her area of performance. It is noticed that the profile of the graduates of the course of PE of UFPI, so much of the profiles is not differed found in the literature, demonstrating that there are similarities enters with professionals formed by other institutions in Brazil.

Key Words: Higher education; Professional qualification; Personal satisfaction.

José Carlos dos Santos¹
Wagner Wey Moreira¹
Aline de Freitas Brito²

¹Universidade Federal do
Triângulo Mineiro
²Universidade de
Pernambuco

Introdução

Na atual conjuntura do mercado de trabalho, verificamos que a área da Educação Física (EF), tornou-se alvo constante de investigações, principalmente das relacionadas aos modelos de formação dos profissionais^{1,2}, devido à proliferação do aumento de cursos de graduação e pós-graduações no Brasil^{1,3,4}. Em razão da dinamicidade e seletividade nos dias atuais, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que dar maior ênfase à formação de profissionais dinâmicos e competentes para atender às ânsias da sociedade, além de buscar intervir e modificar as exigências impostas pelo mercado de trabalho⁵.

A formação profissional em EF no Brasil é uma questão importante para se refletir já que as IES brasileiras estão passando por um período de transição e mudanças complexas^{6,7,8}, o que de certa forma, acaba por influenciar no campo atuação e no perfil profissional dos egressos. Devido à importância da formação acadêmico-profissional, pesquisas científicas^{9,10} estão centradas na tentativa de demonstrar como os profissionais da área lidam na atuação profissional com os múltiplos conhecimentos produzidos pelos cursos de EF. Além disso, têm sido realizadas investigações que visam traçar o perfil dos egressos formados nos cursos (licenciatura e bacharelado) na área da EF e sua atuação na área^{11,12,13}.

Frente a esse cenário que gira em torno da formação profissional, temos o curso de Licenciatura em EF ofertado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) que, ao longo dos seus 43 anos de existência, formou um número expressivo de Licenciados para atuarem na educação básica. O supracitado, assim como outros cursos da área, passou por reformulações e ajustes curriculares, como forma de dinamizar sua proposta pedagógica^{14,15}. No entanto, observou-se que o perfil do profissional egresso formado por essa instituição ainda não foi investigado.

Na literatura, já são encontrados alguns estudos que abordam os egressos da formação inicial, como é o caso de pesquisadores como Picolli e Menezes¹⁶ que realizaram um estudo com 65 egressos do curso de EF formados no período de 1976 a 2000 pelo Centro Universitário Feevale da cidade de Novo Hamburgo – RS. Os autores constataram que, embora o curso tivesse como objetivo formar professores de EF para atuar na Educação Básica, muitos dos egressos atuavam em atividades fora do contexto escolar. Na investigação¹⁷ realizada com 153 egressos do curso de licenciatura em EF formados entre 2000 a 2009 na cidade de Maringá - PR, foi possível verificar que, mesmo o curso tendo passado por reformulações curriculares, 41,2% dos profissionais estavam em contexto não-escolar, enquanto 24,8% atuavam em escolas.

Outros achados como o estudo¹⁸ realizado com os egressos do curso de Licenciatura em EF da Universidade de Estadual de Montes Claros-MG, no período 2005 e 2006, revelou que a maioria dos egressos estavam insatisfeitos com sua formação, devido à baixa remuneração e à alta desvalorização dos profissionais da área de atuação.

Diante disso, percebemos que o perfil do egresso na área de EF modifica-se de acordo com alguns quesitos: a região do país, a matriz curricular do curso, o campo de atuação e os problemas enfrentados pela sociedade que ele vive. Sabendo dessa realidade, o presente estudo tem por objetivo traçar o perfil dos egressos do Curso Licenciatura em Educação Física da UFPI no século XXI.

Materiais e métodos

Esta investigação iniciou-se a partir do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CEP/UFPI), sob o número 1.576.947. O estudo apresenta-se dentro de uma abordagem quantitativa, com objetivo descritivo, do tipo transversal¹⁹.

O curso de Licenciatura de EF da UFPI assegura-se na proposta da formação acadêmico-profissional no âmbito da Licenciatura, priorizando assim a formação de professores de EF para atuar na Educação Básica. Segundo a instituição supracitada, o Licenciado em Educação Física com formação generalista deve ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissionalmente na acadêmica e não academicamente no contexto específico e histórico cultural partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano.

Portanto, a população-alvo desta investigação foram os alunos egressos do curso de licenciatura em EF da UFPI, cuja amostra foi composta por 100 egressos. Contudo, alguns critérios de inclusão foram estabelecidos: 1. Ser formado entre os anos de 2000 a 2015; 2. Responder todas as questões do questionário no tempo hábil de até 15 dias. Quanto aos critérios de exclusão: 1. Egressos que não devolveram o questionário no período estabelecido pelos pesquisadores.

Inicialmente, foi solicitada à coordenação do curso de licenciatura em EF, uma lista com os nomes, *e-mails* e telefones dos egressos formados no recorte temporal da pesquisa. Verificamos que foram formados um total de 322

egressos. Tivemos dificuldades em contatar os egressos formados entre os anos de 2000 a 2003. Alguns na época não tinham correio eletrônico e/ou foram alterados, também não foi possível conseguir os números de telefone de contato. Com isso, nos restou uma lista com um total de 218 egressos. Enviamos 218 *e-mails* convidando os egressos, porém 57 dos e-mails enviados voltaram por verificação de erro na conta. 167 egressos retornaram o *e-mail*, no entanto, 48 desses se negaram a participar do estudo.

120 egressos aceitaram participar da pesquisa e, após atenderem aos critérios estipulados pelos pesquisadores, foram encaminhadas, via *e-mail*, uma cópia do questionário adaptado Medeiros e Gonçalves¹³ contendo 12 questões fechadas de múltipla escolha e uma cópia do TCLE para 73 egressos. E 47 cópias do questionário e do TCLE foram entregues em mãos para os participantes no mês de março de 2016. Foi esclarecido que os sujeitos teriam um prazo de até 15 dias para devolver o questionário devidamente preenchido, com a assinatura do TCLE.

15 egressos encontraram dificuldades em devolver o documento com a assinatura eletrônica. Em razão disso, optou-se por excluí-los da pesquisa por não terem assinado o termo de compromisso nos autorizando a utilizar seus dados. Outros cinco egressos, encontram dificuldades para devolverem o questionário e o TCLE preenchidos. No caminhar da pesquisa, dentre o universo de 322 egressos formados pela referida instituição, conseguimos a participação do número de 100 profissionais que puderam colaborar com o estudo.

Cabe salientar que questionário adaptado de Medeiros e Gonçalves¹³, continha 12 questões de múltipla escolha em que se procurava conhecer: o sexo, idade, filiação ao Conselho Regional de EF, área de atuação profissional, satisfação com a área de atuação e com a profissão exercida jornada de trabalho, rendimento mensal bruto, tempo para se colocar no mercado e as principais dificuldades encontradas, qualidade da formação acadêmica, realização de cursos de Pós-graduação.

Os dados foram tabulados em planilha do *Microsoft Excel* 2013 e transferidos para pacote computadorizado estatístico, *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 24.0. Para a estatística descritiva dos dados foi utilizada a distribuição frequência (%) das variáveis do estudo.

Resultados

Ao analisarmos os dados referentes aos egressos desse estudo, verificamos que, entre os 100 profissionais de EF pesquisados, a maioria dos egressos são do sexo masculino (83%) e há a presença de 17% de profissionais do sexo feminino. Quanto à análise das idades, observamos que 40% dos egressos apresentaram ter idade entre 26 a 30 anos, 25% com idade entre 36 a 40 anos, 16% entre 18 a 25 anos, apenas 2% dos egressos apresentam a idade entre 41 e 45 anos, assim como 2 % dos egressos têm idade entre 46 e 50 anos (2%).

Na tabela 2, pode ser observado que entre os 100 profissionais da pesquisa, 74% são filiados ao Conselho Regional de Educação Física (CREF). Evidenciamos também que 59% desses egressos atuam como profissionais autônomos no mercado de trabalho. No que desrespeita a área de atuação, verificou-se que 40% dos profissionais trabalham na subárea Educação Física escolar. Além disso, observou-se que 41% dos egressos afirmaram estar satisfeitos com a sua área de atuação, porém 29% dos sujeitos também afirmaram estar parcialmente satisfeitos.

Tabela 1. Distribuição percentual sobre filiação ao CREF, vínculo de trabalho (autônomo ou empregado), área de atuação dos egressos, satisfação com a área de atuação e satisfação com a profissão.

VARIÁVEIS	PORCENTAGEM (%)
Egressos sindicalizados ao CREF	
Sim	74%
Não	26%
Atuação como autônomo ou vínculo empregatício	
Autônomo	59%
Empregado	41%
Área de atuação dos egressos	
Educação Física Escolar	40%
Instrutor de academia	32%
Personal Trainer	9%
Instrutor de Ginástica	7%
Instrutor de Dança	6%
Professor Universitário	6%
Satisfeito com sua área de atuação	
Muito satisfeito	8%
Satisfeito	41%
Parcialmente satisfeito	29%
Insatisfeito	10%
Gostaria de mudar de área de atuação	12%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além de serem questionados sobre filiação ao CREF, vínculo de trabalho (autônomo ou empregado), área de atuação dos egressos, satisfação com a área de atuação e satisfação com a profissão, cujas repostas foram apresentadas na tabela 1, entendemos que seria fundamental buscar compreender as questões relacionadas à jornada de trabalho dos egressos, na qual constatamos que 42% dos sujeitos pesquisados têm jornadas diárias de até 8 horas de trabalho. Em relação ao rendimento mensal bruto dos egressos, verificamos que 39% ganham em torno de 2.001,00 a 3.000,00 reais e 34% dos respondentes têm rendimento mensal entre 3.001,00 a 5.000,00. Percebemos que 59% dos profissionais egressos do curso de EF da UFPI conseguiram emprego num tempo de 6 a 12 meses após formado. Quando questionados sobre as principais dificuldades para se colocar no mercado de trabalho, 41% dos profissionais afirmaram que o salário não compatível era uma das dificuldades encontradas, já 29% egressos apontaram a falta de preparo como dificuldade.

Na perspectiva de compreendermos melhor as questões ligadas à formação inicial e continuada dos participantes da pesquisa, foi direcionada uma questão sobre a qualidade da formação inicial recebida, na qual 68% dos profissionais disseram ter tido uma formação acadêmica regular. Quanto à participação em cursos de pós-graduação, pudemos constatar que 67% dos egressos fizeram cursos de pós-graduação *lato sensu*, obtendo assim o título de especialista. Por outro lado, verificamos que 18% dos profissionais pesquisados não cursaram nenhum curso de pós-graduação, como demonstra a tabela 3.

Tabela 2. Distribuição percentual da jornada de trabalho, rendimento mensal, tempo para se colocar no mercado e das dificuldades encontradas para o mercado de trabalho.

VARIÁVEIS	PORCENTAGEM (%)
<i>Jornada de trabalho</i>	
8 horas	42%
6 horas	23%
4 horas	20%
Outros	15%
<i>Rendimento mensal bruto</i>	
R\$ 0.000,00 a R\$ 1.000,00	19%
R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	39%
R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	34%
R\$ 5.001,00 a R\$ 6.000,00	2%
R\$ 6.001,00 a R\$ 7.000,00	6%
<i>Tempo para se colocar no mercado</i>	
Colocação imediata	12%
6 meses após formado	12%
De 6 a 12 meses	59%
De 1 a 2 anos	8%
De 2 a 5 anos	9%
<i>Dificuldades para se colocar no mercado de trabalho</i>	
Não houve dificuldades	8%
Salário não compatível	41%
Falta de preparo	29%
Dificuldade para atrair clientes	10%
Insegurança	18%
Outros	12%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3. Distribuição percentual sobre qualidade da formação acadêmica dos egressos, realização de cursos de Pós-Graduação e a razão de ter feito a pós-graduação.

VARIÁVEIS	PORCENTAGEM (%)
<i>Qualidade da formação acadêmica</i>	
Ótima	12%
Boa	12%
Regular	68%
Péssima	8%
<i>Cursos de pós-graduação</i>	
Aperfeiçoamento	8%
Especialização	67%
Mestrado	5%
Doutorado	2%
Nenhum	18%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Discussão

Preliminarmente à discussão dos resultados, é importante destacar a presença de limitações no presente estudo. Neste sentido, salienta-se que houve dificuldades em contatar os egressos formados pelo curso de licenciatura em EF da UFPI, principalmente os profissionais formados nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2003. Além disso, percebemos que há certa resistência dos profissionais em fornecer informações sobre sua formação. Talvez se o período de coleta de dados pudesse ter sido maior, provavelmente poderíamos ter um número maior de egressos nessa investigação.

Destacamos que este é o primeiro estudo realizado com o objetivo de tentar traçar o perfil do egresso do curso de licenciatura em Educação Física da UFPI no século XXI. Portanto, os resultados encontrados sobre os egressos indicaram que 83% dos profissionais são do sexo masculino, enquanto 17% correspondem ao sexo feminino. Os achados sobre essa variável se diferem quanto aos resultados do estudo de Salles, Farias e Nascimento¹³ realizado com egressos dos cursos de licenciatura e bacharelado em EF da USFC, sendo 58,7% dos egressos do sexo feminino e apenas 41,3% do sexo masculino. Se por um lado, temos um número acima dos 50% de mulheres na área da EF no estado de Santa Catarina, podemos perceber que no universo do perfil do egresso da UFPI temos a representação de apenas 17% das mulheres. De toda forma, estudos²¹ têm demonstrado a ascensão das mulheres em territórios que antes eram tidos apenas como espaços masculinos.

Tendo em vista o número expressivo de 40% dos egressos da UFPI com idade entre 26 a 30 anos, percebemos que no caso especificamente da EF e em razão do aumento de número de vagas na UFPI (UFPI, 2012), é cada vez mais comum encontrarmos egressos que são adultos jovens. Pudemos perceber que o mesmo ocorreu na investigação de Furtado e Santiago²² realizada com 46 egressos do curso de licenciatura EF formados nos anos 2008, 2009 e 2010 da UFG, na qual os autores verificaram que a faixa etária estava entre 21 a 37 anos. No que diz respeito ao registro em carteira profissional e no sistema Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF) e CREF, 74% dos egressos do curso de licenciatura da UFPI possuem seus registros formalmente. Realidade esta não muito diferente da pesquisa²³ realizada com egressos dos cursos de licenciatura e bacharelado da UFSCar formados entre os anos de 1997 – 2003. É cada vez mais comum os profissionais de EF buscarem o registro no sistema CONFEF/CREF, pois este é o órgão representante que assegura a regulamentação do profissional de EF perante a sociedade²⁴.

Com a proliferação dos cursos de EF pelo Brasil, é possível verificarmos que há uma expansão da área^{25,26}. Acredita-se que, com um maior número de profissionais formados, possamos ter um maior número de egressos atuando no mercado informal, e isso reflete nos resultados encontrados neste estudo, na qual verificamos que 59% dos egressos de EF pesquisados atuam como autônomos. Talvez uma das razões seja porque o principal campo de trabalho do profissional/professor formado pela EF da UFPI a partir da Resolução CNE/CP 01-2002²⁷ estivesse relacionada à educação formal, tendo a escola “lócus” de maior inserção profissional do egresso formado pela instituição supracitada.

O fato da UFPI ter optado pelo curso de licenciatura em EF acabou por refletir nos resultados dessa investigação, pudemos assim constatar que 40% dos egressos atuam na área escolar. Por outro lado, percebemos um número expressivo de profissionais formados pela UFPI que atuam como *personal trainer* (32%), que, adicionado aos instrutores de musculação (9%), correspondem a uma somatória superior (32% + 9% = 41%) ao número de egressos atuantes na escola. Cabe esclarecermos alguns pontos fundamentais que giram em torno do perfil do egresso da UFPI: em meados dos anos 2001 e 2002, o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CP 01-2002 exigiu para todas as instituições do país um projeto político pedagógico que definisse um perfil profissional e um espaço de atuação exclusivo no mercado. No entanto, a UFPI alterou o projeto político do curso de EF no ano de 2006, após a instituição da Resolução CNE/CES 07-2004.

Mesmo após a reformulação, a UFPI¹⁵ (UFPI, 2012) em seu último currículo defende em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) que “a reformulação do currículo elege como área de formação a Licenciatura [...] capacitando o Licenciado em Educação Física, formado na UFPI, a atuar como docente na educação básica, mais especificamente na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, mas não excluir possibilidades em âmbitos não-escolares¹⁵ (p. 5-6). A interpretação dada aos escritos do PPP podem ter tido influência sobre a escola de atuar em espaços não escolares.

Um dado importante sobre o perfil dos egressos da UFPI é que 49% dos profissionais pesquisados encontram-se satisfeitos com sua área de atuação. Os achados do nosso estudo se aproximam da investigação²⁸ realizada com 73 professores de EF atuantes na educação básica na cidade de São José – SC, demonstrando que todos os professores estavam satisfeitos com sua área de atuação. Contudo, 29% dos egressos da nossa investigação também demonstraram-se

insatisfeitos, assim como 65% dos egressos da Universidade Federal do Goiás²².

Destaca-se que os egressos pesquisados apresentam uma jornada de trabalho que gira em torno de 8 horas, ou seja, 42% dos profissionais apresentam uma carga horária de 40 semanais. Verificamos que o achado do nosso estudo corrobora com a investigação¹¹ realizada com 15 egressos do curso de EF da Paraíba. Em uma investigação²⁹ realizada com 588 profissionais de EF da região metropolitana de Londrina, composta por 17 municípios, 45,4% dos homens trabalham em torno de 41 horas semanais ou mais, enquanto 58,6% das mulheres trabalham entre 21 a 40 horas semanais. Quanto a isso, Furtado e Santiago²² afirmam que aqueles profissionais que atuam em campos diretamente relacionados à área da EF, possuem em média 40 horas semanais. A carga horária alta de atividade pode estar relacionada à necessidade de se buscar uma vida digna, como qualquer outro profissional de outra área, resultando em o egresso ter mais horas de trabalho semanal.

Sabemos que a remuneração é um fator primordial em qualquer profissão. Assim, em relação à remuneração salarial, 39% dos egressos apresentam prevalência do rendimento mensal de 2.001,00 a 3.000,00 reais. No estudo¹³ realizado com egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura da UFG, observou-se que 71% licenciados e 69% ganhavam até três salários mínimos, enquanto 31% dos bacharéis e 29% dos licenciados ganham acima de três salários. No entanto, os egressos formados pela UFPI apresentam um rendimento mensal que reflete na satisfação de 41% dos investigados.

Por outro lado, é preciso salientar que pesquisas como a de Somariva, Vasconcellos e Jesus³⁰ têm demonstrado que muitos egressos estão desmotivados com sua profissão devido aos baixos salários na área da EF. Sandri³¹ reforça ao afirmar que a má remuneração é uma das principais consequências que causam desmotivação nos profissionais de EF. Talvez esse seja um dos motivos por 29% dos egressos estarem parcialmente satisfeitos com sua área de atuação, assim como 10% se mantêm insatisfeitos e 12% querem mudar de profissão.

Evidenciamos que 59% dos egressos do curso de licenciatura da EF levaram em torno de 6 a 12 meses para se colocarem no mercado de trabalho após formados. No relatório³² realizado em 2016 pelo Núcleo de Avaliação da Unidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, verificou-se que dos 21 egressos do curso de licenciatura em EF participantes da pesquisa, 39,3% levaram até 6 meses para se colocarem no mercado de trabalho. Além disso, 10,7% levaram de 6 a meses a 1 ano para se colocarem no mercado, da mesma forma ocorreu com 10,7% dos egressos que levaram de 1 a 2 anos para sua inserção no mercado de trabalho. Na investigação³³ realizada com 80 professores de EF, os resultados revelaram que 32,5% apontavam o período de 4 a 6 anos para ter ascensão na carreira profissional. Por outro lado, um outro grupo de professores (32%) do mesmo estudo afirmou que, para se ter sucesso na profissão de professor de EF, levaria em torno de 7 a 10 anos.

Ao mencionar as principais dificuldades encontradas no mercado de trabalho pelos egressos, destaca-se a falta de preparo (23%) e o salário não compatível (20%) como as maiores dificuldades. É sabido que o mercado de trabalho encontra-se cada vez mais exigente. Martins e Figueiredo³⁴, na investigação realizada com 316 egressos do curso de Licenciatura em EF de uma instituição de IES no Espírito Santo, revelaram que a maioria dos egressos demonstraram como dificuldades a falta de preparo para lidar com os conhecimentos adquiridos na formação inicial e com a baixa remuneração que poderia ser encontrada por eles. Tani¹ afirma que o mercado tem buscado avaliar os profissionais com uma formação sólida e que possam aliar os conhecimentos adquiridos da formação inicial com as competências necessárias para o sucesso na atuação profissional. Além disso, Mendes e Azêvedo³⁵ revelam que, embora esteja em ascensão o mercado de trabalho para área de EF, ele ainda não é considerado promissor, levando assim muitos profissionais a encontrarem dificuldades.

Percebemos através dos dados que 59% dos egressos do curso de licenciatura da UFPI apontam que a formação acadêmico-profissional foi regular. Achados na literatura vão na contramão dos resultados desta investigação, como o estudo Souza³⁶ realizado com 25 egressos da Unioeste realizada no ano de 2007, verificou que 21 (84%) dos PEF pesquisados afirmaram que tiveram uma formação adequada, porém a IES estava com discussões distantes do mercado de trabalho. Soares³⁷, na pesquisa realizada com 62 egressos do curso de EF da Universidade de Brasília, revelou que 17 participantes apontaram que a formação foi adequada e satisfatória.

Souza e Primo³⁸, na investigação realizada com 26 egressos do curso de EF, destacaram que os participantes apontaram possíveis mudanças para a IES, para que a formação do PEF pudesse ser melhorada atendendo os anseios do mercado de trabalho. Segundo Oelke, Raiter e Montagnoli³⁹, a EF é uma das áreas que possui conhecimentos vastos e

diversificados, que de certa forma, envolve não apenas disciplinas da saúde e do corpo, mas também de humanidades e sociais. A formação de profissionais nessa área tem como um dos desafios dar sentido e unidade a esta multiplicidade e diversidade. Portanto, os cursos de formação devem estar conectados à realidade da educação, desenvolvendo meios para a superação das dificuldades e dos problemas da prática profissional⁴⁰.

Um dado importante que precisa ser relatado demonstra que 67% dos egressos do curso de licenciatura da UFPI participaram de cursos de pós-graduação. A investigação¹¹, realizada com 15 profissionais de EF da região metropolitana de João Pessoa -PB, verificou que 66,7% dos investigados possuem especialização. Em outro estudo²⁹ realizado com 588 profissionais de EF, verificou-se que 52,9% possuem especialização e 11,2% possuem mestrado e/ou doutorado. A busca pela formação continuada no campo da área da EF tem se tornado frequente, uma vez que ela proporciona ao profissional um olhar crítico sobre seu campo de intervenção, além de ampliar as discussões sobre o desenvolvimento da profissão⁴¹.

Conclusões

Diante do objetivo proposto, verificou-se que a caracterização do perfil do egresso do curso de licenciatura em EF da UFPI no século XXI é composta por uma prevalência do gênero masculino, com idade entre 26 a 30 anos, na qual uma maioria possui registro no CONFEF/CREF. Além disso, os egressos, em sua maioria, atuam na área da EF escolar, exercendo a função de professor em atividades produzidas na escola. Por outro lado, há egressos atuando em subáreas descritas para profissional bacharel em EF, como é o caso das academias de musculação e ginástica, além de termos egressos atuando como *personal trainer*.

Outras constatações que o estudo oportunizou foi perceber que os profissionais demonstram-se satisfeitos com a área de atuação em uma jornada de trabalho de até 8 horas por dia. A média de salário corresponde a R\$ 2.001,00 a 3.000,00 reais. Os egressos levaram em média de 6 a 12 meses para conseguirem um emprego após formado, porém para alguns o salário não era compatível com a formação adquirida. Os egressos concluíram que o processo de formação inicial ofertada pela UFPI foi regular, portanto houve uma grande procura por cursos de pós-graduação em nível de especialização, a fim de atenderem às exigências do mercado de trabalho.

Em síntese, ao comparar os resultados desta investigação com os achados de pesquisas científicas realizadas em outros estados, percebemos que o perfil do egresso do curso de licenciatura da em EF da UFPI, não se difere tanto dos perfis encontrados na literatura, demonstrando que há similaridades entre os profissionais formados por esta e outras instituições no Brasil.

Cabe salientar que as evidências aqui encontradas podem fornecer indicadores apenas dos egressos pesquisados quanto a sua formação e atuação. Portanto, torna-se essencial que outros estudos sejam realizados para contribuir com o desenvolvimento científico da área da EF. Sendo assim, sugerimos que outras investigações com o objetivo de apresentar ainda mais detalhes sobre os profissionais de EF formados pela UFPI.

Referências

1. Tani G. Professional preparation in physical education: Changing labor market and competence Motriz; 2013; 19(3): 552-557.
2. Collet C, Nascimento JV, Rocha JCS, Souza ER. Formação Inicial em Educação Física no Brasil: trajetória dos cursos presenciais de 2000 a 2006. Motriz. 2009; 15(3): 493-502.
3. Tani G. Pós-graduação em Educação Física: crescimento e correção da rota. Go Tani. In: Moreira WW, Nista-Piccolo, org. Educação Física e Esporte no século XXI. Campinas, SP: Papirus; 2016. p. 153-172.
4. Carneiro KT, Assis ER, Bronzatto M. Da necessidade à negação: a percepção da crise epistemológica na Educação Física a partir da compreensão docente. Revista brasileira de Ciência e Movimento; 2016; 24(4): 129-142.
5. Fonseca RG, Souza Neto S. O profissionalismo na educação física: conflitos e disputas de jurisdições profissionais. Movimento. 2015; 21(4): 1099-1110.
6. Krüger LG, Krug HN. Licenciatura em Educação Física: Concepções a partir da Vivência Experimentada dos Professores do Ensino Superior em seu Percorso Formativo. Movimento. 2009; 15(1): 51-70.
7. Taffarel CNZ. Formação de professores de educação física: diretrizes para a formação unificada. Kinesis. 2012; 30(1): 95-133.
8. Quaranta AM, Pires GDL. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado; Revista brasileira de Ciência e Movimento. 2013; 21(1): 51-65.
9. Costa LC, Junior Lopes CAF, Costa EC, Feitosa MC, Aguiar JB, Gurgel LA. Formação profissional e produtividade em saúde coletiva do profissional de educação física. Revista brasileira de atividade física e saúde: 2012. 17(2): 107-

113.

10. Fonseca RG, Corrêa AA, Silva, PM, Soriano JB. O conhecimento profissional na intervenção em educação física: um estudo de caso etnográfico. *Journal physical education*. 2009; 20(3): 367-380.
11. Rodrigues JD, Ferreira DKS, Farias Junior JC, Caminha IO, Florindo AA, Loch MR. Perfil e atuação do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família na região metropolitana de João Pessoa, PB. *Revista brasileira de atividade física e saúde*: 2015. 20(4): 352-365.
12. Candido LO, Rossit RAS, Oliveira RC. Inserção profissional dos egressos de um curso de Educação Física com ênfase na formação em saúde. *Revista trabalho, educação e saúde*. 2018. 16(1): 305-318.
13. Salles WN, Farias GO, Nascimento JV. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2015; 29(3): 75-86.
14. Brasil MEC. Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em educação física da UFPI/currículo 3: Piauí, 2006.
15. Brasil MEC. Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em educação física da UFPI/currículo 3: Piauí, 2012.
16. Piccoli JCJ, Menezes FCL. O perfil do egresso do curso de Educação Física do Centro Universitário Feevale. *Revista Digital – Buenos Aires [periódico na internet]*. 2006; 98(11). Disponível em <http://www.efdeportes.com.br> [2017 out 17].
17. Belém IC, Delfino RO, Moreira VFR, Garcia JDA, Junior Nardo N. Perfil dos egressos do curso de educação física formados entre 2000 – 2009. VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica [anais eletrônicos]. 2011; 7(7). Disponível em http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/raphael_oliveira_delfino.pdf [2017 out 17].
18. Sousa BVO, Pinheiro SCG, Maia MFM, Gomes MCS, Deusdará FF. Satisfação Profissional dos Egressos do curso de Educação Física da Unimontes, Montes Claros. *Coleção Pesquisa em Educação Física*; 2010: 9(6).
19. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artmed; 2012.
20. Medeiros MG, Gonçalves SF. Perfil dos profissionais egressos dos cursos de fisioterapia do distrito federal. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Distrito Federal: Faculdade da ciência e da educação e da saúde do Centro universitário de Brasília; 2009.
21. Rago M. Trabalho Feminino e Sexualidade. História das mulheres no Brasil. In: Priore MD, organizador. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto; 2007. p. 578-606.
22. Furtado RP, Santiago LP. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFV. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*; 2015; 29(2): 325-336.
23. Ramos G, Gonçalves Junior L, Paschoalino Junior LC, Santos LC, Andrade MCR. Egressos do Curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (1997-2003): formação e atuação. *Movimento e Percepção*. 2008; 9(13): 249-265.
24. Silva VSS. Profissionalização e ética na educação física. In: Vargas A, et al, organizadores. Dimensionamento Ético da intervenção Profissional em Educação Física [internet]. Rio de Janeiro: CONFEEF; 2017. p. 35-46. Disponível em: http://www.listasconfef.org.br/arquivos/dimensionamento_etico_angelo.pdf [2018 fev 26].
25. Da Costa LP. Cenário de tendências gerais dos esportes e atividades físicas no Brasil. Da Costa LP, editor. Atlas do esporte no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: CONFEEF; 2006. p. 21.3-21.16. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4013539.pdf>. [2018 fev 26].
26. Boschi RF. Cenário de tendências de emprego na área de esportes e atividades físicas. In: Da Costa LP, editor. Atlas do esporte no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: CONFEEF; 2006. p. 21-37. Disponível em: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/166.pdf>. [2018 fev 26].
27. Brasil CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília: 2002.
28. Nascimento RK, Folle AIR, Both J. Satisfação no trabalho dos professores de educação física da Rede municipal de ensino de São José-SC. *Journal physical education*. 2016; 27(01): 1-11.
29. Guedes D, Gaspar E. “Burnout” em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros. *Revista brasileira de educação física e esporte*. 2016; 30(4): 999-1010
30. Somariva JFG, Vasconcelos DIC, Jesus TV. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do município de braço do norte. [Anais eletrônicos] 2013; 5: 1-14. Disponível em http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf [2017 out 20].
31. Sandri SF. Professores de Educação Física: (Des) motivados nas práticas pedagógicas das escolas públicas estaduais de Francisco Beltrão/Paraná [Portal do governo] 2007; 1. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/870-4.pdf> [2017 out 20].
32. UFGS. Relatório – Avaliação do perfil dos egressos dos cursos de Graduação da ESEFID. [Repositório digital] 2016; 1. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/151163> [2017 nov 10].
33. Terra F, Matias DHS, Castilho LC, Silva IO, Brito LM, Braga LS, et al. Educação Física: perspectivas e tendências na profissão nos dias atuais. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. 2015; 14(1): 47-56.

34. Del Rio ML, Figueiredo ZCC. Trajetória formativa e profissional em Educação Física: conhecimentos da formação inicial e perspectivas de carreira. *Motrivivência*: 2015; 27(44): 11-23.
35. Mendes AD, Azêvedo PH. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. *Revista brasileira de educação física e esporte*. 2014; 28(4): 599-615.
36. Souza JP. Formação do Profissional de Educação Física: o caso Unioeste. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu; 2007.
37. Soares JL. Percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília. [Dissertação de Mestrado]. Brasília: Universidade de Brasília; 2016.
38. Souza AL, Primo CPF. Análise da trajetória profissional do egresso do curso de educação física no mundo do trabalho. XIX Cobrace – VI Conice – Territorialidade e Diversidade regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a Educação Física e Ciências do Esporte [Anais eletrônicos] 2015; 1: 1-18. Disponível em <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/download/7197/3555>.
39. Oelke AS, Raiter G, Montagnoli D. Anais do V Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte. UIVALI [Anais eletrônicos]. 2010; 1. Disponível em <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/vcsbce/vcsbce/schedConf/presentations> [2017 out 22].
40. Borges FV, Reali AMM. Formação de professores e educação à distância: uma parceria na formação de professores-tutores-regentes. SIED – Simpósio Internacional de Educação à Distância-ENPED – encontro de pesquisadores de educação à distância [Anais eletrônicos]. 2012; 1: 1-14. Disponível em <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/177-898-1-ED.pdf> [2017 out 24].
41. Bonfim ABC, Silva SAPS, Miranda MLJ. A produção do conhecimento sobre a formação continuada de professores de educação física: uma análise entre estudos nacionais e internacionais. *Journal physical education*: 2016; 27(01): 5-17.